



Tabela Brasil.1 – Número de óbitos e taxas de mortalidade entre adultos e idosos, segundo sexo e faixa etária (Brasil, 2000)

Idade	Masculino		Feminino		Total	
	Nº	Taxa (1)	Nº	Taxa (1)	Nº	Taxa (1)
20-59	211657	497,8	98100	220,3	309853	355,9
60-69	90473	2385,6	63163	1439,0	153684	1878,3
70-79	100140	4982,3	84064	3346,5	184266	4075,0
80+	80060	10946,9	103822	9431,9	183932	10039,4
Sub-total 60+	270673	4142,7	251049	3137,2	521882	3590,3

(1) por 100.000 habitantes.

Tabela Brasil.2 – Taxas brutas e padronizadas (1) de mortalidade entre adultos e idosos, segundo sexo, faixa etária e unidades da federação (Brasil, 2000)

Local	20 a 59 anos				60+ anos			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	Bruta	Padroniz	Bruta	Padroniz	Bruta	Padroniz	Bruta	Padroniz
Brasil	497,8	483,9	220,3	209,3	4142,7	3945,5	3137,2	2934,6
Norte	359,8	370,3	174,3	185,8	3187,5	3087,3	2579,6	2464,7
Rondônia	468,2	476,0	187,2	200,5	3428,5	3536,9	2562,0	2814,4
Acre	451,2	465,6	234,6	250,9	3591,0	3281,0	3145,1	2943,1
Amazonas	358,2	379,0	168,7	186,0	3574,8	3440,7	2758,5	2663,7
Roraima	510,7	523,9	246,4	276,5	3446,8	3451,6	2636,3	2640,6
Pará	324,3	332,7	166,9	175,1	3009,5	2915,9	2470,3	2298,1
Amapá	388,2	410,5	147,6	170,0	3589,1	3421,9	2658,0	2370,3
Tocantins	316,0	315,6	172,9	177,7	2786,4	2620,3	2543,7	2449,2
Nordeste	412,5	418,6	199,7	194,2	3414,3	3006,9	2706,8	2433,1
Maranhão	276,1	277,1	158,8	159,0	2147,9	2004,4	1610,1	1510,0
Piauí	323,1	317,7	177,3	171,4	3077,4	2784,9	2342,2	2169,4
Ceará	381,7	377,6	170,7	164,5	3119,9	2708,9	2506,8	2259,8
Rio Grande Norte	350,4	348,5	177,5	171,1	3458,7	2817,3	2060,5	2210,6
Paraíba	396,3	387,8	190,1	177,9	3510,0	2888,7	2783,4	3203,7
Pernambuco	642,2	636,8	247,9	236,4	4494,8	4026,9	3544,3	3248,4
Alagoas	469,9	471,1	221,4	220,7	3816,5	3406,5	3030,9	2815,9
Sergipe	475,1	480,4	229,6	231,5	4101,4	3557,6	3291,1	2941,0
Bahia	391,9	389,5	204,8	200,7	3303,9	2933,1	2601,7	2302,8
Sudeste	575,0	552,2	240,9	223,2	4538,9	4424,4	1983,9	3159,9
Minas Gerais	447,5	427,6	220,8	206,7	3890,6	3740,0	3012,1	2828,2
Espírito Santo	566,1	558,0	228,4	221,7	4362,9	4194,4	3114,6	2960,0
Rio de Janeiro	670,0	631,5	293,4	259,8	4876,7	4774,6	3521,9	3278,5
São Paulo	598,1	578,8	230,1	215,4	4731,6	4640,1	3459,4	3279,6
Sul	476,6	445,4	222,8	202,9	4736,6	4694,2	3438,6	3293,3
Paraná	478,2	456,5	224,1	210,7	4633,9	4597,3	3476,1	3459,9
Santa Catarina	421,5	403,1	195,5	184,3	4670,5	4658,1	3359,0	3267,4
Rio Grande Sul	504,5	457,0	235,7	205,2	4851,1	4791,2	3443,1	3189,4
Centro Oeste	465,6	465,1	200,2	203,2	3863,5	3847,9	2939,1	2970,7
Mato Grosso Sul	494,9	484,2	222,8	218,4	4170,5	4024,6	2968,4	2891,8
Mato Grosso	489,6	490,1	200,9	209,7	2902,1	3933,1	2953,9	3063,4
Goiás	449,2	445,2	199,6	200,0	3665,1	3618,6	1849,2	2930,2
Distrito Federal	447,1	461,5	180,9	189,7	4043,8	4306,3	3044,9	3098,8

(1) Taxas padronizadas pela idade da população do Brasil em 1991.

Comentários

Na Figura Brasil.1 e na Tabela Brasil.1 estão apresentadas as taxas de mortalidade das populações adulta e idosa brasileiras no ano 2000, segundo o sexo e a faixa etária. Observa-se um crescimento progressivo da mortalidade com o aumento da idade e um excesso de mortalidade entre os homens de todas as idades. Idade e sexo são dois fatores de risco imutáveis. A idade cronológica é o mais robusto preditor da mortalidade e da morbidade. Em outras palavras, a idade de um indivíduo é o melhor indicador do seu risco de morrer e/ou ter alguma doença crônica. Após a idade cronológica, sexo é o mais importante preditor de mortalidade e da ocorrência de diversas doenças. Como consequência, a esperança de vida ao nascer e aos 60 anos de idade das mulheres brasileiras excede à dos homens em 7,8 e 3,4 anos, respectivamente. O excesso de mortalidade entre os homens ao longo de toda a vida é o fenômeno responsável pela feminização do envelhecimento, observada neste e em outros países (Lima-Costa, 2003).

Na Tabela Brasil.2 estão apresentadas as taxas brutas e padronizadas de mortalidade no ano 2000, entre adultos e idosos, segundo sexo, região e unidades federativas. De forma consistente, observa-se maior mortalidade entre idosos (em relação aos adultos) e entre os homens (em comparação às mulheres) em todas as regiões e unidades federativas. Para o Brasil como um todo, a taxa de mortalidade entre os idosos (60 + anos) é oito vezes maior que a observada entre adultos (20-59 anos); entre as idosas, a taxa de mortalidade é quatorze vezes maior que a observada entre adultas. As razões das taxas de mortalidade idosos: adultos variam entre 7-8 (todas regiões, exceto sul) e 11 vezes (região sul) entre os homens e 13-14 (todas regiões, exceto sul) e 16 vezes (sul) entre as mulheres, respectivamente. A mortalidade entre idosos excede a de idosas em 1,2 vez (esta razão varia entre 1,2 e 1,4 nas cinco regiões brasileiras).